

Libertação do Pecado

Versículo-chave: “Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição.”
— Romanos 6:5

Versículos selecionados:
Romanos 6:1-14

DESDE O ENGANO de Eva e a desobediência de Adão em comer do fruto proibido até os dias atuais, o pecado tem feito parte da experiência da humanidade. Na lição de hoje, Paulo se dirige aos seguidores das pegadas do Senhor que, pela graça de Deus, foram batizados na morte de Cristo e receberam o Espírito Santo. Eles não podem mais praticar o pecado voluntariamente porque, como crentes consagrados, foi dada

uma nova vida, que, entre outras coisas, requer disciplina na luta contra o exercício da vontade própria. Não podem, portanto, empenhar-se nas atividades que satisfazem os apetites humanos decaídos. — Rom. 6:1-4

Nosso Versículo Principal e Escritura Seleccionada afirmam que Jesus obteve uma alta recompensa celestial por sacrificar obedientemente sua vida de acordo com a vontade de Deus. Da mesma forma, como seguidores dedicados de nosso Mestre, se forem fiéis até a morte, podemos alimentar a grande esperança de estarmos unidos a ele na gloriosa primeira ressurreição. Estaremos então

habilitados a ajudar Cristo Jesus a abençoar a família humana quando Satanás for aprisionado e houver um governo justo durante o glorioso reinado do reino. — Rev. 3:21; 20:6; 21:1-7

Atualmente, como espécimes imperfeitos da humanidade, mesmo o espírito gerado percebe que é possível ser vencido pelo pecado, involuntariamente ou voluntariamente, e que isso teria potencial para as mais terríveis consequências. Quando isso ocorre, este desvio dos princípios da piedade deve ser reconhecido e devemos nos arrepender se quisermos ser restaurados ao favor de Deus. Orar e encher nossas mentes com pensamentos santos podem ser ferramentas eficazes para prevenir ou combater os efeitos do pecado em nossas vidas. O corpo do pecado decorre da imperfeição que se precipitou sobre nossos primeiros pais no Jardim do Éden por causa da sua falha em cumprir com os requisitos de Deus para a sua vida. No entanto, a subseqüente obra expiatória de Jesus abriu o caminho para restaurar a humanidade durante os “tempos de restituição”. — Atos 3:20,21

Nosso privilégio de ser crucificado com Cristo através do batismo em sua morte é mais um aspecto do plano divino pelo qual as más consequências do pecado serão eliminadas. Com nossos corpos imperfeitos, não poderíamos oferecer nada ao Senhor na forma de um sacrifício aceitável, mas como parceiros de Jesus no “ministério da reconciliação”, Deus nos considera como tendo passado da morte para a vida. (II Cor. 5:17,18) Se estamos “mortos” com Cristo, Paulo declara que estamos livres da condenação do pecado e, pela autoridade da Palavra de Deus, temos o privilégio de nos considerarmos participantes dos melhores sacrifícios da grande expiação do pecado pela obra de Cristo. — Rom. 6:6-14; Heb. 9:23

“Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o

que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa admirável, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.” (Fil. 4:8, Nova Versão Internacional) Que possamos exercer diligência na nossa caminhada diária e uma atitude reverente em relação a Cristo, conforme sugerido pela passagem anterior das Escrituras. Assim, podemos ter o privilégio de participar na obra futura de restaurar tudo o que foi perdido anteriormente em Adão, quando a obra da ressurreição for concluída. — Rev. 21:4 ■